



CÓD 15 - Professor EBTT HISTÓRIA

FRASE: PROFESSOR, “SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”.
(Transcrever para o cartão de resposta)



SUA PROVA

Além deste caderno de prova contendo cinquenta questões você receberá do fiscal de sala uma folha destinada às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- **4h00min** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluindo o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva.
- **2h00min** após o início da prova será possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova.
- **30min** antes do término do período de prova será possível retirar-se da sala levando o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
- levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
- portar aparelhos eletrônicos, tais como bipe, walkman, agenda eletrônica, notebook, netbook, palmtop, receptor, gravador, telefone celular, máquina fotográfica, protetor auricular, MP3, MP4, controle de alarme de carro, pendrive, fones de ouvido, Ipad, Ipod, Iphone etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira, borracha e/ou corretivo de qualquer espécie;
- usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica transparente de cor azul ou preta.
- Transcreva a frase em sua folha de respostas.
- Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas folhas de respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- O IDECAN realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos. O IDECAN poderá ainda realizar outros procedimentos de identificação, visando, também, à segurança do certame.
- Ao terminar a prova, você deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, entregar as folhas de respostas devidamente preenchidas e assinadas ao fiscal da sala.
- Durante a realização das provas, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos deverá ser colocado embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, permanecendo lacrado durante toda a realização das provas e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- O candidato não poderá recusar-se a submeter à revista do aplicador, bem como à aplicação de detector de metais, inclusive, podendo ser retirado da sala de aplicação de provas para ser submetido a tal procedimento. Ainda, o candidato não poderá alegar motivos religiosos ou crenças pessoais para se eximir de tal procedimento. Artigos religiosos, como burca e quipá, além de aparelhos auricular poderão ser vistoriados, consoante art. 1º, II, b), do anexo inerente ao Decreto 9.508/18.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos, após entregarem ao fiscal de aplicação os documentos que serão utilizados na correção das provas. Caso algum desses candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, deverá assinar termo desistindo do Concurso e, caso se negue, será lavrado Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da unidade de provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I PARA AS QUESTÕES 01 A 10.

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faça convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

O TEXTO I acima aborda aspectos sociológicos, ligados à formação do povo brasileiro. Sobre os aspectos linguísticos presentes no TEXTO I, responda às próximas 10 questões.

- | | |
|---|--|
| <p>1. No título, o termo “NO BRASIL” trata-se de</p> <p>A) elemento linguístico que especifica o núcleo nominal “CIDADANIA”.</p> <p>B) termo restritivo de verbo.</p> <p>C) indicador de circunstância de lugar ao verbo.</p> <p>D) elemento que indica enumeração argumentativa ao núcleo “CIDADANIA”.</p> <p>E) expressão de natureza expletiva.</p> <hr/> <p>2. Em relação ao uso de vírgula, pode-se afirmar que, no trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1) a vírgula que antecede o signo linguístico “profundidade” ocorre porque há</p> <p>A) necessidade de separar adjuntos adverbiais deslocados.</p> <p>B) aposto explicativo.</p> <p>C) termos de mesma função sintática.</p> <p>D) adjuntos adnominais restritivos.</p> <p>E) complementos nominais em sequência.</p> <hr/> <p>3. Ainda sobre o trecho “Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência.” (linha 1), pode-se afirmar que a partícula “se” trata-se de</p> <p>A) elemento de indeterminação de sujeito paciente.</p> <p>B) elemento de indeterminação de sujeito agente.</p> <p>C) partícula de reflexividade.</p> <p>D) partícula fossilizada.</p> <p>E) figuração como elemento de realce.</p> | <p>4. Acerca do gênero textual constante do TEXTO I, pode-se afirmar que há predominância de tipo</p> <p>A) argumentativo.</p> <p>B) expositivo.</p> <p>C) injuntivo.</p> <p>D) narrativo.</p> <p>E) descritivo.</p> <hr/> <p>5. A respeito da oração “iniciada há séculos” (linha 2), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) adjunto adnominal oracional explicativo.</p> <p>B) adjunto adverbial oracional de tempo.</p> <p>C) adjunto adverbial oracional de modo.</p> <p>D) complemento nominal oracional.</p> <p>E) aposto explicativo oracional.</p> <hr/> <p>6. A partícula “se” possui, na Língua Portuguesa, várias funções morfossintáticas e vários significados. Sobre tal partícula, presente neste trecho do texto “Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar.” (linhas 7 e 8), pode-se afirmar que se trata de</p> <p>A) conjunção de valor condicional.</p> <p>B) conjunção de valor causal.</p> <p>C) conjunção de valor temporal.</p> <p>D) pronome de valor condicional.</p> <p>E) pronome de valor causal.</p> |
|---|--|

7. Em "(...) o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, (...)" (linha 9), percebe-se, do ponto de vista dos fatores de textualidade, que

- A) falta total coesão sequencial marcada pelo conectivo "e".
- B) há prejuízo textual em razão da utilização errada dos artigos.
- C) há uso completamente reprovável do gerúndio em qualquer nível de linguagem.
- D) há cadeia coesiva nos elementos de coesão textual "o" e "que".
- E) falta o sujeito para o verbo "acabar".

8. Na passagem "Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, (...)" (linha 10), o elemento "desse modo" marca a sequenciação textual. Não haveria qualquer desvio gramatical e a ideia seria preservada, caso se substituísse o conectivo citado por

- A) "em vista disso".
- B) "eis que".
- C) "em que pese".
- D) "destarte".
- E) "posto que".

9. No trecho "Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual "isso" possui natureza de coesão

- A) exclusivamente sequencial.
- B) exofórica.
- C) catafórica.
- D) expletiva.
- E) referencial anafórica.

10. No trecho "Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania." (linha 16), ocorre o signo linguístico "fazê-lo", cujo acento gráfico ocorre pelo mesmo motivo que em

- A) "também" (linha 7).
- B) "séculos" (linha 2).
- C) "tecnológicos" (linha 2).
- D) "relevância" (linha 8).
- E) "fenômeno" (linha 1).

TEXTO II PARA AS QUESTÕES 11 A 20

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum (*); parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

11. A obra de Machado de Assis é uma das mais respeitadas da literatura nacional, principalmente pelas sutilezas estilísticas de construção textual sob a natureza sintático-filosófica. Acerca de tal lógica e de acordo com seus conhecimentos pressupostos, pode-se afirmar que, no título do TEXTO II, a locução "DOS EPITÁFIOS" confere ao substantivo "FILOSOFIA"

- A) a ideia de que os epitáfios têm natureza paciente, ou seja, de que são apenas o objeto da reflexão do narrador-personagem.
- B) a relação de expletividade textual, ou seja, de elemento desnecessário à compreensão da mensagem do narrador-personagem.
- C) a ideia predominante de natureza restritiva e agente, haja vista que o núcleo "EPITÁFIO" desempenha, ao mesmo tempo, a noção de restrição acerca da espécie de filosofia e a percepção de que há uma lógica de filosofia advinda do núcleo da locução adjetiva citada.
- D) a ideia de mera explicação do núcleo substantivo "EPITÁFIO".
- E) a noção exclusiva de restrição de contemporaneidade, porquanto a reflexão abordada é exclusivamente ligada aos tempos atuais.

12. Ainda sobre a locução "DOS EPITÁFIOS" pode-se afirmar que, sintaticamente, funciona como

- A) adjunto adnominal restritivo de "FILOSOFIA".
- B) aposto especificativo de "FILOSOFIA".
- C) complemento nominal de "FILOSOFIA".
- D) adjunto adnominal explicativo de "FILOSOFIA".
- E) aposto explicativo de "FILOSOFIA".

13. Sobre construção textual, pode-se afirmar que, no TEXTO II, há predominância de

- A) narração argumentativo-filosófica.
- B) narração meramente expositiva.
- C) narração injuntiva-expositiva.
- D) argumentação exclusivamente persuasiva.
- E) descrição argumentativa-narrativa.

14. Caso a expressão "à morte" (linha 4) fosse reescrita em português culto contemporâneo, ter-se-ia

- A) "da morte".
- B) "pela morte".
- C) "na morte".
- D) "com a morte".
- E) "acerca da morte".

15. Os estudos brasileiros de variação linguística descrevem variantes como a norma culta, a coloquial, a padrão etc. Com base nessa informação, pode-se afirmar que, na passagem “Saí, afastando-me dos grupos (...)” (linha 1), caso fossem ignoradas completamente as diferenças entre as normas acerca da sintaxe de colocação pronominal e fossem observadas apenas as diferenças de normas com base em outra sintaxe, o trecho seria reescrito da seguinte forma, em variante coloquial da língua portuguesa:

- A) Saí, afastando dos grupos.
- B) Saí, me afastando dos grupos.
- C) Saí, dos grupos me afastando.
- D) Saí, dos grupos afastando-me.
- E) Saí, me dos grupos afastando.

16. O trecho “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 2 a 5) é construído sob a lógica da coesão sequencial que não se utiliza de marcadores argumentativos para ligar as estruturas oracionais. Caso se substituísse o sinal de ponto e vírgula por um marcador textual de coesão sequencial, sem que se altere a coerência do texto, ter-se-ia o seguinte conectivo:

- A) malgrado
- B) entretantes
- C) porquanto
- D) de balde
- E) conquanto

17. A construção textual “E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo (...)” (linhas 2 e 3) constrói-se por meio de recurso de ironia, o que gera, no contexto apresentado, uma crítica

- A) exclusivamente social acerca da inutilidade dos epitáfios.
- B) predominantemente dogmática acerca da inexistência dos epitáfios.
- C) predominantemente filosófica acerca da função dos epitáfios.
- D) exclusivamente epistemológica acerca da inutilidade dos epitáfios.
- E) exclusivamente social acerca da função dos epitáfios.

18. O trecho “(...) induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 4 e 5) possui elemento linguístico marcado pelo acento indicativo de crase. Tal acento é proveniente, no caso em tela, em razão da fusão do artigo “a” com a preposição “a”, a qual advém da regência do

- A) verbo induzir.
- B) verbo passar.
- C) verbo arrancar.
- D) nome homem.
- E) nome sombra.

19. Acerca do excerto “(...) parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.”, (linhas 6 e 7) pode-se afirmar que o

- A) trecho “que a podridão anônima os alcança a eles mesmos funciona” como sujeito do verbo parecer.
- B) pronome “lhes” funciona como sujeito do verbo parecer.
- C) pronome “lhes” funciona como objeto direto do verbo parecer.
- D) pronome “lhes” funciona como dativo de posse do nome podridão.
- E) pronome “os” funciona como objeto direto do verbo parecer.

20. O trecho “(...) uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.” (linhas 3 a 5) é constituído de duas partículas “que”. Sobre tais partículas, pode-se afirmar que têm

- A) a mesma função sintática, mas classificações morfológicas distintas.
- B) a mesma função sintática e o mesmo referente textual.
- C) função sintática distinta e o mesmo referente textual.
- D) a mesma função sintática e referentes textuais distintos.
- E) funções sintáticas distintas e a mesma classificação morfológica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A construção da História enquanto ciência pelos positivistas durante o século XIX baseava-se na compreensão da narrativa histórica como

- A) um enredo, um argumento, uma reflexão balizada por uma situação constituída e contextualizada no momento da escrita.
- B) um produto do presente, não um retrato fiel do passado, considerando-se a narrativa como objetiva e verdadeira, mas também como subjetiva e hipotética.
- C) uma expressão artística, caracterizada de modo semelhante aos diferentes gêneros literários: dramático, épico, hagiográfico, etc.
- D) uma expressão da realidade, verdade inquestionável, pois baseada em fatos, comprovados através da verificação da autenticidade dos documentos oficiais.
- E) uma produção historiográfica datada, carregada das marcas de seu tempo e do lugar social do historiador.

22. O “tempo histórico” é entendido como uma experiência particular de cada sociedade que no presente se relaciona com seu passado (“espaço de experiência”) e seu futuro (“horizonte de expectativa”), possibilitando a consideração da existência de tempos plurais, heterogêneos e não lineares, tendo em vista que estas relações variam. Esta é uma construção conceitual apresentada por qual destes autores em sua respectiva obra?

- A) Jacques Le Goff (História e Memória).
- B) José Carlos Reis (História e Teoria).
- C) Marc Bloch (Apologia da História).
- D) Paul Ricoeur (Tempo e Narrativa).
- E) Reinhart Koselleck (Futuro Passado).

23. A renovação historiográfica ocorrida no século XX, com os “Annales”, promoveu uma transformação na concepção de documento e na relação do historiador com ele. A concepção renovada de documento e de seu uso em sala de aula parte do pressuposto de que o trabalho com diferentes fontes e linguagens pode ser o ponto de partida para a prática do ensino de história. Nesta perspectiva, os documentos

- A) são compreendidos como vestígios do passado, que devem servir para responder a indagações e problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente, tendo como referência o conteúdo histórico ensinado.
- B) são considerados a base do conhecimento histórico, visto que eles falam por si mesmos, cabendo ao professor e aos alunos resignarem-se diante da verdade imanente às fontes históricas.
- C) são entendidos como ilustrações da narrativa histórica, sendo utilizados para decorar o material didático e torná-lo mais atrativo para os alunos, possibilitando que estes prestem mais atenção às aulas.
- D) são tratados como prova irrefutável da realidade passada e comprovação da narrativa histórica transmitida pelo professor ao aluno. Este então considerado um receptor passivo e preocupado em decorar o conteúdo ensinado.
- E) são utilizados como instrumentos didáticos, uma forma do professor motivar o aluno para o conhecimento histórico, esperando-se que, por meio da utilização do documento em sala de aula, o aluno possa ter contato pessoal e próximo com as realidades passadas.

24. No que diz respeito ao período Neolítico, que teve início há aproximadamente 10.000 a.C. e se prolongou até cerca de 5.000 anos a.C., é correto afirmar que, neste período, os humanos

- A) abrigavam-se em cavernas e realizaram a importante descoberta do domínio do fogo. Com isso, passaram a se aquecer do frio, cozinhar alimentos, defender-se dos animais ferozes, iluminar a noite, etc.
- B) criaram a arte da pintura, conhecida como arte rupestre. Eles utilizaram resíduos vegetais, sangue, carvão, argila, terra ou excrementos humanos para fazer impressões nas pedras.
- C) desenvolveram largamente a técnica da fabricação de diversos utensílios de metais, e as pequenas aldeias de agricultores transformaram-se em núcleos urbanos submetidos à autoridade política de um chefe.
- D) foram se tornando sedentários, aprenderam a domesticar os animais e a praticar a agricultura. Enquanto isso, dedicaram-se a atividades como a construção de casas, o trabalho com o barro e a argila, a fabricação de cestos, tecidos e também de ferramentas.
- E) viviam em bandos e ajudavam uns aos outros na obtenção de alimentos, aperfeiçoaram a técnica da caça e da pesca, através da invenção do arco e da flecha, e alimentavam-se basicamente de frutos, raízes, peixes, ovos e pequenos animais.

25. “Quando o doente se acostuma ao seu estado de vigília, começavam a apagar-se da sua memória as lembranças da infância, em seguida o nome e a noção das coisas, e por último a identidade das pessoas e ainda a consciência do próprio ser, até se afundar numa idiotice sem passado.”

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Cem anos de solidão*. – 59ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 47-48.

“Um novo regime de historicidade, centrado sobre o presente, estaria se formulando no Ocidente? A partir da Queda do Muro de Berlim (1989), ocorreu um crescimento rápido da categoria do presente e se impôs a evidência de um presente onipresente, nomeado de *presentismo*, onde se vive entre a amnésia e a vontade de nada esquecer.”

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. *Varia História*, Belo Horizonte, vol.22, nº36, p.261-273, jul./dez., 2006. (com adaptações)

Relacionando as consequências da epidemia de insônia que acometeu a *Macondo* de *Cem anos de solidão* com as implicações que o *presentismo* traz para a nossa experiência histórica atual, é correto afirmar que a função social do historiador na sociedade atual deve ser:

- A) Empreender um mapeamento científico dos acontecimentos passados de modo a orientar seguramente os homens no caminho a ser trilhado no futuro.
- B) Extrair dos fatos, através dos documentos, as leis que regem os grupos humanos, explicando assim a configuração atual da sociedade.
- C) Fornecer à sociedade uma análise do passado eficiente para impedir futuras guerras e crises, bem como capaz de evitar catástrofes sociais.
- D) Impedir que o presente seja vivido solitária e silenciosamente, estabelecendo-se como mediador de um diálogo entre os homens do presente e os do passado.
- E) Promover uma reconstituição fiel do passado através do colecionamento de datas e fatos dispostos em ordem cronológica.

26. Historiadores, baseados em documentos antigos, afirmam que a civilização chinesa possui mais de quatro mil anos de idade. Estes registros atestam a condição de uma das mais antigas e importantes civilizações de todo o mundo. Muito antes das sociedades ocidentais se formarem, os chineses já ocupavam posição destacada na produção intelectual e tecnológica. É notável pensar o quanto a História mundial deve às inúmeras descobertas científicas chinesas. Entre as invenções tecnológicas produzidas pela civilização chinesa, encontram-se

- A) a bússola, a porcelana, a pólvora e os fogos de artifício.
- B) a pipa, o papel, o calendário e a roda.
- C) o compasso, o chocolate, a prensa e a maquiagem.
- D) o guarda-chuva, o concreto, o arado e o vidro.
- E) o jogo de xadrez, o zero, a acupuntura e o espelho.

27. Até recentemente, a hipótese mais aceita a respeito da ocupação do continente americano pelo homem era a de que a retração de geleiras no final da última glaciação, há pouco mais de 10 mil anos, formou um estreito de terra que ligava a Ásia à América do Norte, denominado de estreito de Bering. Por esse estreito, populações saídas da Sibéria chegaram ao local onde hoje é o Alasca há pelo menos 13 mil anos, data dos vestígios mais consolidados que indicam a ocupação humana no continente americano.

Os achados arqueológicos que corroboram a Teoria do estreito de Bering são:

- A) Os artefatos descobertos no sítio de Monte Verde, explorado pelo arqueólogo Tom Dillehay, ao sul do Chile, onde foram encontrados vestígios arqueológicos que sugerem uma presença humana há 12.300 anos.
- B) Os estudos da pesquisadora Anna Roosevelt sobre Pedra Pintada, sítio localizado na cidade de Monte Alegre, Pará, que indicam a ocupação do homem na floresta amazônica por volta de 11.300 anos atrás.
- C) Os indícios da presença humana no Brasil, em Lagoa Santa, Minas Gerais, e no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato, Piauí, onde foram encontradas evidências remotas, anteriores a 10 mil anos.
- D) Os registros encontrados no sítio arqueológico próximo à cidade de Clóvis, no Novo México, EUA, onde foram encontrados artefatos produzidos por pessoas que habitaram a região entre 10.500 e 11.400 anos atrás.
- E) Os vestígios humanos encontrados nos sítios de Tibitó, Colômbia, e os de Quebrada Jaguay e Pachamachay, no Peru, que possuem datações antigas de até 11.800 anos.

28. “O *Orientalismo* é um modo de abordar o Oriente que tem como fundamento o lugar especial que este ocupa na experiência ocidental europeia. O Oriente não é apenas adjacente à Europa; é também o lugar das maiores, mais ricas e mais antigas civilizações e línguas, é seu rival cultural e uma de suas imagens mais profundas e mais recorrentes do Outro. Além disso, o Oriente ajudou a definir a Europa (ou o Ocidente) com sua imagem, ideia, personalidade e experiências contrastantes.”

SAID, Edward W. *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 27-28. (com adaptações)

No que diz respeito ao contexto de produção do *Orientalismo* enquanto disciplina acadêmica e mentalidade dominante na Europa, é correto afirmar que este foi formulado a partir do período

- A) da guerra fria, em virtude da descolonização da África e da Ásia.
- B) helenístico, em virtude do estabelecimento da rota da seda.
- C) iluminista, em virtude do imperialismo europeu na África e na Ásia.
- D) medieval, em virtude das cruzadas.
- E) renascentista, em virtude das grandes navegações.

29. Considerados os povos mais antigos do continente africano, viviam de forma nômade, com a economia baseada no comércio, principalmente de tecidos, alimentos, sal, artesanato e joias. Usavam muito o camelo como meio de transporte de mercadorias, graças a resistência deste animal e de sua adaptação à vida no deserto. Durante as viagens, levavam e traziam informações e aspectos culturais. Logo, eles foram de extrema importância para a troca cultural que ocorreu no norte da África.

O texto acima descreve as características culturais de qual dos seguintes povos africanos no mundo antigo?

- A) Os Bantos.
- B) Os Berberes.
- C) Os Egípcios.
- D) Os Núbios.
- E) Os Songais.

30. “Cidadania, participação política, democracia: estas noções fundamentais, de grande atualidade, formaram-se no período das cidades-Estados da Antiguidade clássica. Naquele mundo das cidades gregas independentes e da República romana, todos estariam de acordo com a ideia de Aristóteles quanto a ser o homem um animal cuja finalidade consiste em viver, como cidadão, uma vida associativa numa cidade-Estado e com a crença de que no Estado imperam as leis, não os homens.”

CARDOSO, Ciro Flamaron S. *A cidade-Estado antiga*. São Paulo: Ática, 1985.

Dentre as características comuns às cidades-Estados clássicas no mundo antigo, identificamos:

- A) A existência de uma separação absoluta entre os órgãos de governo e de justiça, e o fato de que a religião integrava o aparelho do Estado.
- B) A gradativa conquista de direitos pelos mais pobres nas democracias e até mesmo nas oligarquias e aristocracias, excluindo-se os escravos.
- C) A participação direta dos cidadãos no processo político, nas decisões coletivas obrigatórias, ou seja, os cidadãos com plenos direitos eram soberanos.
- D) A participação indireta de mulheres nas democracias, pois apenas os representantes masculinos tinham direito a voz e voto nas assembleias.
- E) A tripartição do governo em assembleias, conselhos e magistrados escolhidos entre os membros elegíveis, que incluíam estrangeiros residentes.

31. São elementos da arquitetura românica desenvolvida no Ocidente europeu durante a Idade Média:

- A) Arcadas, florões e gárgulas.
- B) Arcos semicirculares, paredes grossas e abóbodas de arestas.
- C) Fachadas com três portais e arcos ogivais.
- D) Largas janelas e uso de vitrais.
- E) Mosaicos e torres de pontas agulhadas.

32. Quanto às formas de trabalho na Roma Antiga, o que significava a “*locatio conductio operarum*”?

- A) Contrato de serviço que visava o resultado de determinada obra, em que o prestador do serviço assumia os riscos de tal execução.
- B) Contrato de trabalho em que uma pessoa se entrega e cede seus próprios serviços para execução de uma determinada tarefa.
- C) Sistema de serviço em que uma das partes concedia à outra o uso e gozo de uma coisa em troca de uma retribuição.
- D) Sistema de trabalho em que os escravos eram propriedade do Estado, o qual administrava a produção econômica.
- E) Sistema de trabalho em que os grandes proprietários cediam parte de suas terras para que pessoas pobres as cultivassem.

33. Temido e odiado por muitos, este é um dos deuses mais curiosos da antiga mitologia egípcia. Inicialmente era tido como um deus violento, mas heroico, pois era guardião da barca solar, enfrentando a serpente Apófis todas as noites para garantir que o deus Sol renascesse a cada alvorada. Mais tarde recebeu como herança de seu bisavô os desertos e oásis que cercavam o Egito. Contudo, por inveja de seu irmão, que detinha a parte fértil do Egito, o matou, perdendo assim a imagem de bravura e passando a de assassino cruel. Era casado com sua irmã Néftis e não teve nenhum filho com ela.

A qual dos seguintes deuses egípcios do Mito de Heliópolis a descrição acima corresponde?

- A) Anúbis.
- B) Hórus.
- C) Osíris.
- D) Rá.
- E) Seth.

34. “Antes do século XV, de acordo com o geógrafo grego Ptolomeu, o mundo consistia em Mediterrâneo oriental, parte da Europa meridional e segmentos do litoral da África do norte, ao sul do qual jazia um abismo sem fim, um inferno que ninguém ousava penetrar. Esse limitado conceito descritivo do mundo e de seu inferno adjacente, semelhante aquele exposto na Bíblia, viria a se tornar a imagem convencional da África. Entretanto, seria impossível negar que existiam diversas civilizações que o mundo pretensamente consciente, isto é, a Europa ocidental, ignorava absolutamente.”

HAMENOO, Michael. A África na ordem mundial. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *A matriz africana no mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008. p. 109-110

Assim, entre os antigos povos, impérios ou civilizações africanas que os europeus desconheciam completamente até o século XV, encontra-se

- A) a Civilização Egípcia.
- B) o Império de Kush.
- C) o Império de Songai.
- D) o Povo Etíope.
- E) o Povo Berbere.

35. O Islamismo originou-se nas redondezas da cidade de Meca, na atual Arábia Saudita, por volta do ano 600 d.C., com as revelações de Alá ao profeta Maomé. Nos séculos VII e VIII, o Islamismo cresceu e se espalhou por toda a Península Arábica. Maomé e seus seguidores haviam conseguido, com a nova religião, dar início à unificação das tribos árabes. Com isso, o Islamismo, expandiu-se em todas as direções. Em poucas décadas, ocupou uma extensão de terra somente comparável ao Império romano em seu auge.

Quanto às consequências que a expansão e o domínio do Império Árabe-Muçulmano acarretaram para a Europa, é correto afirmar que

- A) a cultura muçulmana no Ocidente, principalmente através da ocupação da península ibérica, agiu como uma barreira, impedindo que a Europa entrasse em contato com os conhecimentos produzidos em importantes centros da atividade humana, como a China e a Índia.
- B) à medida em que o Império muçulmano se expandia, visando isolar a Europa do restante do mundo até então conhecido, os soldados islâmicos iam destruindo as estradas que haviam sido construídas durante o domínio romano e proibindo a construção de novas vias de acesso.
- C) ao ocuparem o território espanhol, os muçulmanos proibiram os camponeses de desenvolverem tecnologias agrícolas inovadoras que beneficiassem a agricultura, bem como impediram o desenvolvimento das atividades comerciais e a exploração de minérios.
- D) o domínio árabe-muçulmano desde a península ibérica, passando pelo norte da África e se estendendo até Ásia Central foi marcado pela destruição de cidades, visando impedir que os povos dominados desenvolvessem o comércio, cujo monopólio caberia apenas aos dominadores.
- E) o progresso militar atingido pelos muçulmanos permitiu-lhes isolar a Europa, bloqueando o comércio especialmente através do controle do mar Mediterrâneo. Isso acentuou uma tendência já existente desde o século V, voltada para a vida agrária, e que conduziria a Europa ao feudalismo.

36. “Aquele grande processo histórico-religioso do desencantamento do mundo que teve início com as profecias do judaísmo antigo e, em conjunto com o pensamento científico helênico, repudiava como superstição e sacrilégio todos os meios mágicos de busca de salvação, encontrou aqui sua conclusão.”

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

A qual dos seguintes aspectos característicos da Idade Moderna europeia Max Weber se refere ao tratar desse processo de “desencantamento do mundo”?

- A) À expansão do comércio.
- B) À formação dos Estados nacionais.
- C) À reforma protestante.
- D) Ao descobrimento de novas terras e povos.
- E) Ao desenvolvimento das cidades.

37. Sobre a Revolução Puritana na Inglaterra, é correto afirmar que

- A) caracterizou-se pela revolta dos camponeses contra os senhores, com a invasão de propriedades, queima de documentos de servidão e assassinatos.
- B) estabeleceu o fim do absolutismo monárquico na Inglaterra e o surgimento do primeiro Estado burguês, sob a forma de uma monarquia parlamentar.
- C) extinguiu os privilégios feudais através da Constituição, garantindo-se a igualdade civil e nacionalização dos bens da igreja.
- D) garantiu a supremacia da burguesia, através do controle do Parlamento e restringiu o direito ao voto em virtude de seu caráter censitário.
- E) marcou, pela primeira vez, a execução de um monarca por ordem do Parlamento, colocando em xeque o princípio político da origem divina do poder do rei.

38. Sobre a cultura renascentista, é correto afirmar que esta expressava

- A) a aceitação do dogmatismo católico.
- B) a admiração do passado greco-romano.
- C) a afirmação do poder da tradição.
- D) a defesa da filosofia escolástica.
- E) a negação do humanismo.

39. Quanto às reformas religiosas ocorridas durante a Idade Moderna, entre as medidas abaixo indicadas, assinale a que foi característica da Reforma Anglicana.

- A) Afirmação da salvação pela fé.
- B) Criação da Companhia de Jesus.
- C) Declaração de que apenas os predestinados por Deus teriam direito à salvação.
- D) Estabelecimento do rei como chefe supremo da Igreja.
- E) Inquisição.

40. Sobre a civilização Inca, é correto afirmar que

- A) a religião era politeísta, pois cultuava diversos deuses da natureza (deus Sol, Lua, Trovão, Chuva) e uma deusa representada por uma Serpente Emplumada.
- B) criou um interessante e eficiente sistema de contagem: o quipo. Este era um instrumento feito de cordões coloridos, onde cada cor representava a contagem de algo.
- C) durante o governo do imperador Montezuma II, o império chegou a ser formado por aproximadamente 500 cidades, que pagavam altos impostos para o imperador.
- D) nunca formou um império propriamente dito, porque sua organização política era baseada na ideia de cidades-estado.
- E) usou uma escrita baseada em símbolos e desenhos (hieróglifos). Registrava acontecimentos, contagem de impostos e colheitas, guerras e outros dados importantes.

41. “A América, de fato, foi inventada sob a espécie física de “continente” e sob a espécie histórica de “novo mundo”. Surgiu, pois, como um ente físico dado, já feito e inalterável, e como um ente moral dotado da possibilidade de realizar-se na ordem do ser histórico. Estamos na presença de uma estrutura ontológica que, como a humana, pressupõe um suporte corporal de uma realidade espiritual.”

O’GORMAN, Edmundo. *A Invenção da América*. SP: UNESP, 1992. p. 199.

Em relação às consequências que a “descoberta” da América acarretou para a mentalidade europeia a partir do século XV, é correto afirmar que esta

- A) alimentou a ideia de que os mares e terras estranhas eram povoados por seres míticos e monstruosos, impulsionando-os ao retorno às tradições antigas e abandono das grandes navegações.
- B) influenciou a retomada da tradição do pensamento católico baseado no teocentrismo, uma vez que a América representou a descoberta do paraíso terrestre indicado na Bíblia.
- C) representou o retorno à busca pelos mágicos reinos do Oriente, popularizados através das narrativas das viagens de Marco Polo, inspirando os europeus a retomarem o mediterrâneo para ter acesso às Índias.
- D) revolucionou a consciência renascentista, pois marcou a saída do homem de um círculo espaço-temporal fechado, para se aventurar em uma realização que agora já não dependia tanto de Deus, mas dele mesmo.
- E) robusteceu a explicação religiosa do mundo cuja organização terrestre refletiria a ordem divina baseada em uma harmônica trindade, representada pela Europa, Ásia e África.

42. “Até o século 18, as civilizações mais avançadas do mundo, em todos os sentidos, eram a Chinesa e Indiana. A própria insistência em buscar novas rotas para o Oriente desde o século 16 (o ‘Caminho das Índias’, entre outros), nos revela de modo cabal que eram os europeus que iam comprar seus artigos de luxo na Ásia. A exploração das Américas estava intimamente ligada ao fornecimento de ouro e prata, utilizados na aquisição dessas mercadorias (seda, porcelana, especiarias, etc.).”

BUENO, André. Por que precisamos de China e Índia? In: BUENO, André; DURÃO, Gustavo. *Novos olhares para os antigos*: visões da antiguidade no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Edição Sobre Ontens, 2018. p. 239-240.

Embora para as metrópoles europeias a busca por metais preciosos estivesse no centro de suas atenções expansionistas, quanto à colonização da América do Norte, qual dos seguintes fatores esteve especificamente relacionado a ela?

- A) A expansão da Companhia de Jesus através dos aldeamentos.
- B) A procura do reino de Prestes João, onde haveriam muitas riquezas e especiarias.
- C) O crescimento do poder da nobreza na Inglaterra em virtude do apoio da Monarquia.
- D) O desenvolvimento do cultivo de algodão na Inglaterra para fomentar a revolução industrial.
- E) Os conflitos religiosos que tomaram conta da Inglaterra após a reforma anglicana.

43. Sobre o processo de independência do Haiti, é correto afirmar que

- A) foi caracterizado pela organização de Juntas Governativas, que em várias cidades passaram a defender a ideia de ruptura definitiva com a metrópole.
- B) foi comandado por Toussaint L'Ouverture, que conduziu os colonos brancos e negros livres em uma guerra contra a metrópole e se estabeleceu governador da província.
- C) foi desencadeado pelos colonos, brancos e negros livres, que se revoltaram quando, após terem arriscado as suas vidas na guerra contra os indígenas, nada receberam em troca por parte da Coroa.
- D) foi influenciado pelos ideais da Revolução Francesa, levando à eliminação da escravidão e à criação da primeira república governada por pessoas de ascendência africana nas Américas.
- E) foi marcado por um crescente sentimento de revolta por parte dos colonos, devido às restrições fiscais impostas pela metrópole conhecidas como Leis Proibitivas.

44. As principais tribos que dominavam o litoral brasileiro durante o século XVI faziam parte de um grupo indígena muito amplo conhecido como tupi, nome da língua que eles falavam. Mas os tupis não eram uma nação indígena homogênea. Eles tinham grandes rivalidades internas que acabaram sendo exploradas pelos europeus que tentavam colonizar a região.

Qual destes povos tupis foi considerado grande inimigo dos portugueses após o episódio da morte do primeiro bispo do Brasil, Dom Pero Fernandes Sardinha, em 1556, que, depois de sobreviver ao naufrágio de sua embarcação, foi capturado, morto e devorado pelos índios, segundo o relato do historiador Frei Vicente do Salvador?

- A) Caetés.
- B) Potiguaras.
- C) Tabajaras.
- D) Tamoios.
- E) Tupiniquins.

45. Quanto à formação de um incipiente mercado interno no Brasil durante o período colonial, é correto afirmar que

- A) era baseado na produção artesanal das populações indígenas nos aldeamentos.
- B) era financiado pela metrópole portuguesa através do "exclusivo metropolitano".
- C) baseava-se nas grandes monoculturas agrícolas organizadas no modelo de *plantation*.
- D) foi estimulado pelo incremento da agricultura de subsistência e da pecuária.
- E) foi iniciado a partir do comércio de diamantes na região das Minas Gerais.

46. Quanto à primeira Constituição do Brasil, outorgada por D. Pedro I em 25 de março de 1824, é correto afirmar que

- A) apresentou como forma de governo a monarquia constitucional, parlamentar e representativa, em acordo com os princípios liberais, e tinha na Assembleia Geral os representantes da nação brasileira.
- B) constituiu um governo baseado em três poderes políticos, Legislativo, Judiciário e Moderador, sendo este último considerado "a chave de toda organização política", sendo, portanto, exercido pelo próprio Imperador.
- C) definiu juridicamente a condição de cidadão, assegurando a inviolabilidade dos direitos civis e políticos a todos os homens maiores de 21 anos nascidos no Brasil, além de a todos os nascidos em Portugal que residissem no país por ocasião da Independência.
- D) estabeleceu um sistema eleitoral baseado em uma aceção de cidadania que não distinguia os detentores dos direitos civis dos que usufruíam direitos políticos, qualificando os eleitores unicamente com base no critério censitário.
- E) influenciada pela matriz teórica iluminista e apoiada no pensamento político de Benjamin Constant, resultou da tentativa de conciliar os princípios do liberalismo à manutenção da estrutura socioeconômica e da organização política do Estado monárquico e escravocrata que emergira da Independência.

47. "Para além de uma rejeição ou negação dos valores de civilização e progresso que se tentava materializar na cidade do Rio de Janeiro, a Revolta da Vacina, na sua dimensão popular, trazia em seu bojo a defesa e a afirmação de uma outra lógica de interpretação do mundo."

AQUINO e MITTELMAN, Tania. A revolta da vacina. Vacinando contra a varíola e contra o povo. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2003.

Entre as crenças que geraram desconfiança e aversão à obrigatoriedade da vacinação imposta pelas autoridades cariocas e que resultaram na Revolta da Vacina, encontramos as tradições culturais das populações negras descendentes dos grupos bantus e iorubás, para quem

- A) a introdução da vacina no corpo representaria a inoculação da própria doença, o que era contrário aos preceitos da variolização.
- B) a vacina animal, extraída do pús vacínico de vitelos, poderia transmitir características dos animais para os serem humanos, ou seja, poderia animalizar as pessoas.
- C) a vacina obrigatória, realizada através do método de braço-a-braço, poderia transmitir a sífilis, que seria passada pelos brancos às populações negras.
- D) as epidemias de varíola eram um castigo infligido por Omolu, sendo a doença uma espécie de purificação dos pecados. Assim, vacinar-se só causaria mais epidemias e mortes.
- E) o método de aplicação da vacina nos braços, pernas ou até nas nádegas feriam os estritos códigos morais femininos, posto que teriam que se despir para os vacinadores.

48. “No aluir das paredes, no ruir das pedras, no esfarelar do barro, havia um longo gemido. Era o gemido lamentoso do Passado, do Atraso, do Opróbrio. A cidade colonial, imunda, retrógrada, emperrada nas suas velhas tradições, estava soluçando no soluçar daqueles apodrecidos materiais que desabavam. Mas o hino claro das picaretas abafava esse protesto impotente. Com que alegria cantavam elas — as picaretas regeneradoras! E como as almas dos que ali estavam compreendiam bem o que elas diziam, no seu clamor incessante e rítmico, celebrando a vitória da higiene, do bom gosto e da arte!”

BILAC, Olavo. Crônica. *Revista Kosmos*, Rio de Janeiro, mar.1904.

“De uma hora pra outra, a antiga cidade desapareceu e outra surgiu como se fosse obtida por uma mutação de teatro. Havia mesmo na cousa muito de cenografia.”

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Os Bruzundangas*. São Paulo: Brasiliense, 1956.

Observadores de sua época e partícipes do novo jornalismo que se levantava com toda a força no início do século XX, os cronistas Olavo Bilac e Lima Barreto comentavam a nova era de metamorfoseamento material e imaterial pela qual passava o Rio de Janeiro com posições diametralmente opostas. Quanto as perspectivas adotadas por estes autores, é correto afirmar que

- A) com tom ácido, desdenhoso para com os símbolos das mudanças, o escritor carioca Olavo Bilac contrapôs-se à modernidade importada vencedora da *Belle Époque* Tropical.
- B) Lima Barreto encarava as metamorfoses urbanas com desconfiança, uma vez que percebia a manutenção e o acirramento das desigualdades sociais que essa modernidade acarretava.
- C) o que realmente incomodava o literato Olavo Bilac era a aceleração das mudanças, revelando um turbilhão em meio ao qual os ideais perdiam os seus referenciais e sentidos morais mais apurados.
- D) o romancista, poeta, cronista e publicitário Lima Barreto entendia as mudanças da Capital como símbolos de reabilitação moral e material.
- E) Olavo Bilac combateu com devoção a pesada herança colonial de uma sociedade escravocrata, refletida na privação dos direitos dos negros africanos e seus descendentes.

49. José Murilo de Carvalho, em sua obra “*Cidadania no Brasil: o longo caminho*”, salienta que, no auge do entusiasmo cívico, considerou-se a Constituição de 1988 como sendo a “Constituição Cidadã”. O autor destaca ainda que para se pensar uma cidadania plena é necessária, em uma democracia, a garantia dos direitos civis, políticos e sociais.

Nesta perspectiva, em que consistem os direitos civis?

- A) Na capacidade de promover a liberdade de se fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar, de ser votado, cuja essência é a ideia de autogoverno.
- B) Na garantia da participação da sociedade no governo e na riqueza coletiva, incluindo o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria.
- C) Na garantia dos direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei, e que se desdobram no direito de ir e vir, de escolher o trabalho e de manifestar o pensamento.
- D) Em permitir a participação do cidadão no governo da sociedade, cujo exercício pode ser limitado a determinadas parcelas da população politicamente organizadas.
- E) Em permitir às sociedades politicamente organizadas reduzirem os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantirem um mínimo de bem-estar para todos.

50. “O período histórico a que se refere o mandato conferido à Comissão Nacional da Verdade (CNV), o período da ditadura militar instalada em 1964, esteve associado a um quadro de violações massivas e sistemáticas de direitos humanos. A Lei Federal no 12.528/2011 define a competência da CNV, estipulando-a para o esclarecimento de fatos, circunstâncias e autoria de graves violações de direitos humanos praticadas pelo Estado brasileiro no período de 1946 a 1988. O legislador apresenta, no artigo 3º, II da lei, uma lista de quatro condutas, às quais deve ser concedido tratamento especial em razão de sua gravidade. No entanto, a despeito da não inclusão explícita dessa conduta no texto da lei, a CNV decidiu considerá-la como grave violação de direitos humanos, seja porque já é assim considerada, como proibição imperativa para todos os Estados, seja porque foram tidas como uma espécie de *porta de entrada* do sistema repressivo do regime militar e um facilitador para a prática de outras graves violações, como denunciou o projeto *Brasil: nunca mais*.”

Brasil. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório / Comissão Nacional da Verdade*. – Recurso eletrônico. – Brasília: CNV, 2014. Volume I. p. 278-279 (com adaptações)

Dentre as graves violações aos direitos humanos praticadas durante a ditadura militar no Brasil e denunciadas pela Comissão Nacional da Verdade, qual das seguintes medidas foi considerada como porta de entrada para as arbitrariedades cometidas pelo regime?

- A) Desaparecimento forçado.
- B) Morte.
- C) Ocultação de cadáver.
- D) Prisão ilegal e arbitrária.
- E) Tortura.